

EMBAIXADA DO BRASIL EM DACA

RELATÓRIO DE GESTÃO

EMBAIXADOR JOÃO TABAJARA DE OLIVEIRA JUNIOR

Transcrevo, a seguir, relatório relativo à minha gestão na Embaixada em Dacca, iniciada em 31 julho de 2017.

2. Assumi esta Embaixada um ano após o atentado terrorista do restaurante "Holey Artisan Bakery", que custou a vida de 22 pessoas (17 estrangeiros, três bangladeshenses e dois policiais). O atentado marcou profundamente o país em sua estrutura social e política e foi considerado o maior ataque terrorista já sofrido pelo Bangladesh desde sua independência em 1971. O governo da primeira-ministra Sheikh Hasina teve de adotar medidas de ordem estruturais para reformular a segurança interna do país, a fim de coibir e neutralizar os grupos radicais e fundamentalistas islâmicos emergentes. Hasina tem-se esforçado em propagar para o mundo a imagem do Bangladesh como um país moderno, voltado para a agenda global, com um estado laico, livre de conflitos sócio-religiosos e fundamentalistas, de modo a atrair os investimentos externos necessários para fomentar o desenvolvimento social e econômico do país.

3. Ainda em 2017, no início de minha gestão, presenciei o trágico êxodo de Myanmar para o Bangladesh de cerca de um milhão de indivíduos da minoria muçulmana myanmarenses, "Rohingya", na tentativa de escapar da violência e da perseguição no país vizinho. A busca por uma resolução sustentável e digna da questão Rohingya tem-se tornado uma prioridade de política externa, bem como de segurança interna do Bangladesh.

4. Também ao longo desse período, tive oportunidade de acompanhar o processo eleitoral de 2018 no qual a primeira-ministra Sheikh Hasina foi reeleita para seu quarto mandato e terceiro consecutivo. Desde então, seu governo tem atribuído prioridade a uma agenda voltada para o desenvolvimento econômico do país, que tem registrado crescimento contínuo do PIB a taxas médias de 7 a 8% ao ano por mais de uma década. De acordo com previsão do FMI, o Bangladesh ocupará no presente exercício a posição de 33ª maior economia do mundo com um PIB de US\$ 409 bilhões, passando à frente de países como Finlândia, Chile e Malásia. Sua posição geoestratégica, entre a Ásia Meridional e o Sudeste Asiático, tem atraído atenção das principais economias do continente na disputa em torno de vantagens comerciais e das riquezas oferecidas pela região. Na última década, o Bangladesh tem recebido investimentos maciços nos setores de infraestrutura, energia e logística de países como a China, Japão, Índia e Rússia. Tais mega obras têm tornado o Bangladesh uma economia mais atraente para o investimento estrangeiro, como é o caso de empresas de porte japonesas e sul-coreanas. Com a conclusão das obras do porto de águas profundas na Baía de Bengala, em construção por consórcio nipônico, o trânsito de exportações do Ocidente para o mercado chinês será reduzido em mais de cinco mil quilômetros e meio. Pela iniciativa do "Belt and Road", o porto de Chittagong estará a mil e duzentos quilômetros de Kunming na China por rota terrestre.

5. Além disso, o Bangladesh é referência mundial graças ao programa de microcrédito do Banco Grameen, elaborado pelo Professor Muhammad Yunus, que lhe valeu, em 2006, o Prêmio Nobel da Paz. Desde então, diversas outras iniciativas, governamentais e privadas, sobretudo de ONGs (com destaque para a BRAC), têm colaborado para o franco desenvolvimento do país.

6. Outro elemento de relevo durante minha gestão, sem dúvida, foi a pandemia do novo coronavírus, talvez um dos mais significativos eventos de consequências globais desde o final da Guerra Fria ou dos ataques do 11 de setembro de 2001, que também provocou sérios distúrbios no panorama socioeconômico do país. "Acesso equitativo" às vacinas contra COVID-19 e maior solidariedade e coordenação entre as nações para o combate à pandemia têm sido prioridades do Bangladesh no cenário internacional. Não obstante, a economia bangladesa tem demonstrado resiliência diante dos efeitos da pandemia, registrando, em 2020, um crescimento do PIB da ordem de 3,5%, superior ao desempenho de seus vizinhos da Ásia Meridional, Paquistão (-0,5%) e Índia (-7,3%), conforme dados do FMI.

7. Como um dos países considerados mais vulneráveis à mudança do clima, o Bangladesh tem imprimido uma agenda ativa no exercício das presidências do Fórum de Países Vulneráveis à Mudança do Clima (CVF) e do grupo de ministros de finanças dos vinte países mais vulneráveis ao clima (V20). Durante a COP 26, a primeira-ministra Hasina sustentou em seu discurso caber aos principais emissores apresentarem Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs) mais ambiciosas. Os países desenvolvidos, ademais, deveriam cumprir os compromissos de mobilizar o fundo anual de US\$ 100 bilhões para financiar os países vulneráveis ao clima em seus processos de adaptação e mitigação. Indicou, ademais, a necessidade de haver uma divisão global de responsabilidades pelas populações deslocadas pelo aumento do nível do mar, da salinidade, da erosão fluvial, das inundações e das secas.

8. No plano bilateral, a bem-sucedida I Reunião do Mecanismo de Consultas, em março de 2017, abriu uma avenida de oportunidades para a expansão do relacionamento mútuo para áreas pouco exploradas no passado. Nessas condições, durante minha gestão, foi possível envidar esforços para além da habitual esfera político-diplomática do relacionamento bilateral, trabalhar áreas como comércio, investimentos, defesa, divulgação cultural e esportiva, bem como cooperação técnica, entre outras.

9. O Bangladesh conta com cerca de 167 milhões de habitantes e um PIB per capita de US\$ 2.330,00 (FMI). Nessas condições, ficou muito claro para mim, desde o início, que todo o trabalho desta embaixada deveria estar orientado para a finalidade de se estabelecer mecanismos de acesso direto de nossas empresas a este mercado e, assim, explorar o potencial comercial de nossas relações bilaterais, sobretudo no que respeita o agronegócio. Desse modo, foi proposto à Secretaria de Estado das Relações Exteriores (SERE) um programa de trabalho estruturado, voltado para o adensamento das relações comerciais e econômicas, englobando outras áreas da esfera bilateral que iriam interagir, subsidiar e concorrer para tal finalidade.

Imprensa e Divulgação

10. O Brasil neste país é, antes de mais nada, "futebol". Cerca de 100 milhões de bangladeses torcem por nossa seleção como verdadeiros brasileiros nas copas do mundo. De modo a expandir

as relações bilaterais, seria necessário divulgar a realidade brasileira atual e seu potencial econômico e cultural, também para além do futebol. Destarte, a embaixada buscou estabelecer contato estreito e fluido com a imprensa e mídia locais, como componentes cruciais para a divulgação do Brasil no Bangladesh para além do esporte e carnaval.

Temas Culturais

11. De modo a difundir aspectos relevantes da cultura brasileira, com apoio de empresas locais, foi possível realizar a "Semana de Gastronomia e Música Brasileira" nesta cidade. O festival contou com "chef" brasileiro de alto nível para apresentar pratos da rica gastronomia regional brasileira, em forma de "Sabores e Cheiros". As pimentas e temperos trazidos do Brasil tiveram uma repercussão toda especial junto aos bangladenses. A pimenta local, trazida há 500 anos pelos portugueses, não possui sabor nem cheiro igual à do Brasil.

12. Além disso, no intuito de promover carnes brasileiras neste mercado, foi possível trazer especialista em cortes brasileiros e churrasco. Em colaboração com a "Bengal Meat", principal fornecedora local de carne bovina, o "chef" demonstrou aos bangladenses como extrair a picanha da alcatra. Embora a carne disponível em Bangladesh não seja comparável nem em sabor, nem em textura, à brasileira, "picanha" passou a fazer parte do vocabulário local desde então.

13. No plano musical, a performance da cantora Indiana Nomma e de seu trio de jazz resultou em divulgação de grande sucesso no Bangladesh com seleção de sambas, bossa nova e jazz brasileiro junto a público seletivo da elite local. A sofisticação da música nacional impressionou e revelou a diversidade cultural do Brasil em sua essência.

14. Até o início da pandemia, a embaixada promoveu, com apoio da área cultural da Secretaria de Estado das Relações Exteriores (SERE) e de empresários locais, ciclos de filmes como forma de mostrar a realidade brasileira para além do que é normalmente veiculado na imprensa mundial. O público local demonstrou grande empatia com o modo de viver do brasileiro, revelando grande afinidade com o temperamento nacional, mesmo sendo as duas realidades tão distantes em seus aspectos culturais e linguísticos.

15. Em 2019, a pedido do ministro da Cultura do Bangladesh e com esforço da embaixada, foi possível alavancar participação de escritora brasileira para participar do renomado festival de literatura "Dhaka Lit Fest". Além de apresentar versão inglesa de livro que ainda estava por ser lançado no Brasil, "A Ponte para Istambul", a escritora premiada Maria Filomena Lepecki participou de três painéis de debate com escritores de diversos países de língua inglesa. O evento foi amplamente coberto pela imprensa e mídia locais, destacando a participação especial, pela primeira vez no país, de escritora brasileira.

16. De modo a engajar agentes econômicos brasileiros e chamar a atenção do público em geral, também trabalhei para divulgar o Bangladesh moderno e atual no Brasil, assim como seu potencial para as relações comerciais bilaterais. Durante a Copa do Mundo da FIFA em 2018, a embaixada conseguiu patrocínio para trazer equipe da Sport TV com a finalidade de mostrar no Brasil vídeo de como este país celebra o mega evento esportivo e como seu povo torce pelo Brasil. Foram as primeiras imagens do Bangladesh em verde e amarelo nas televisões brasileiras.

Câmaras de Comércio Bilaterais

17. Nos vários ciclos de entrevistas e divulgação das oportunidades para estreitar os laços bilaterais, dei ênfase no apoio a ser dado pela embaixada junto aos setores privados dos dois países para o desenvolvimento de comércio direto entre ambos mercados. Da interação entre a imprensa, o setor privado e a embaixada, resultou o início de processo de criação em Dacca da Câmara de Comércio Brasil-Bangladesh (Bangladesh-Brazil Chamber of Commerce and Industry – BBCCI). O processo de conclusão da câmara levou cerca de dois anos e seis meses, em função da legislação e da processualística administrativa locais. Em janeiro de 2021, a BBCCI foi oficialmente criada.

18. Em esforço paralelo, a coordenação desta embaixada com empresas e associações brasileiras resultou na criação, em 2020, em Brasília, da Câmara de Comércio Brasil-Bangladesh (CCBB), conformando, assim, o estabelecimento de ponte institucional entre os dois mercados, oferecendo agora apoio a empresas de ambos países. Atualmente, as duas câmaras estão forjando a primeira parceria entre empresas brasileiras e bangladeshas no promissor setor farmacêutico, bem como iniciando as primeiras tentativas de comércio direto entre os dois países.

Comércio

19. Diante desse potencial todo, solicitei autorização para a criação de Setor de Promoção Comercial e Investimentos (SECOM) nesta embaixada. O setor passaria a contar com auxiliar e assistente técnico locais para operarem o sistema e as ferramentas disponibilizadas pela Secretaria de Estado das Relações Exteriores (SERE) para o desenvolvimento de atividades de promoção comercial no posto. Em função das restrições orçamentárias e financeiras, a criação do SECOM foi autorizada somente em julho de 2019, com a contratação de um assistente técnico (AST) local.

Agronegócio

20. Tendo este mercado um potencial gigantesco para produtos da agroindústria brasileira, uma das primeiras medidas por mim adotadas foi a de manter encontros de trabalho com os presidentes e diretores comerciais das principais redes de supermercados, atacadistas, produtores e distribuidores de carnes avícolas e bovinas ("Agora", "Shwapno", "Unimart" e "Bengal Meat"). Sem política ou estratégia de promoção comercial para este país, as empresas locais buscam em terceiros mercados produtos do agronegócio como açúcar bruto, algodão, soja, milho, trigo e óleos vegetais.

21. A embaixada, desde então, tem apoiado empresas como a BRF, Marfrig, SEARA e a JBS, bem como associações de produtores do agro brasileiros. A pedido da Associação Brasileira de Reciclagem Animal (ABRA), a embaixada obteve junto a empresas locais apoio financeiro e técnico para a organização de seminário e rodada de negócios em hotel de cinco estrelas de Dacca, com o objetivo de promover as farinhas de proteínas animais, utilizadas para alimentação animal, bem como a aprovação dos certificados sanitários internacionais (CSIs) brasileiros, incluindo certificação "Halal". O evento culminou com visita de delegação da ABRA e gestão pessoal minha junto ao secretário adjunto de Pecuária do Bangladesh, que resultou na pré-aprovação de CSI, que se encontrava bloqueado há cerca de quatro anos pelas autoridades locais.

Certificados Sanitários Internacionais (CSI)

22. O novo ministro da Pecuária e Pesca ("Livestock and Fisheries"), após as eleições gerais de 2018, passou a rever as políticas de seus antecessores na pasta e não está processando análises de propostas de CSIs pelo momento. Suspendeu, ademais, a importação de farinha de origem animal ("Meat and Bone Meal – MBM"). Não obstante, a embaixada continua a realizar gestões junto a autoridades locais, buscando apoio de empresas e associações, para desbloquear os CSIs relativos à importação de carne bovina, frango, farinhas animais e material genético de aves. Saliento, por oportuno, que em ocasiões distintas, realizei gestões pessoais junto aos três últimos ministros de Pecuária e Pesca em prol da aprovação dos CSIs. Em esforço paralelo, a delegação brasileira na OMC está conduzindo conversações bilaterais com a correspondente delegação bangladesa no sentido de entender e obter explicações sobre a posição deste governo com relação ao tema zoossanitário.

Algodão

23. O Bangladesh foi por mim indicado, desde o início de minha gestão, como potencial mercado para a matéria prima brasileira. Nessas condições, mantive diversas reuniões com o presidente da Associação de Algodão do Bangladesh (BCA) no intuito de estabelecer estratégia de promoção do algodão brasileiro neste país, terceiro maior exportador de roupas e peças de vestuário no mundo. A demanda da indústria têxtil bangladesa é superior à produção anual brasileira da matéria prima. A BCA tem plena confiança que, caso o Brasil promova o algodão neste país, conseguiria facilmente entrar com mais de 25% ou 30% do total do produto importado pelo Bangladesh. O importador bangladesense sugeriu que, por meio das associações brasileiras de algodão e agências governamentais, o Brasil realizasse projeto de promoção da matéria prima em 2019. A embaixada o submeteu à área de promoção comercial do Itamaraty, bem como à APEX-Brasil para que examinassem, em função de suas programações anuais e orçamentárias, as possibilidades de implementar o projeto naquele exercício.

24. Em 2020, por intermédio de colaboração entre a APEX-Brasil, Associação Nacional dos Exportadores de Algodão (ANEA), Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (ABRAPA) e suporte desta embaixada realizou-se, em dezembro de 2020, "webinar" de lançamento da marca "Cotton Brazil" neste país, que foi coberto de êxito e muito bem recebido junto aos importadores locais. Com o estabelecimento das câmaras bilaterais em ambos países e de mecanismos de comércio direto, já começa a expectativa de importadores locais em trazer o algodão diretamente do Brasil, sem intermediários.

25. Em 2018, a Embaixada deu suporte e estendeu patrocínio para um seminário técnico sobre a qualidade e as vantagens comparativas do algodão brasileiro, a pedido da Associação Matogrossense de Produtores de Algodão (AMPA). Na ocasião, a convite da embaixada, participaram do evento significativo grupo de importadores da matéria prima, as principais empresas da área têxtil, associações e autoridades reguladoras bangladesas.

Defesa

26. No âmbito do Programa de Trabalho submetido por esta missão diplomática à Secretaria de Estado das Relações Exteriores (SERE), considerei ser a defesa uma das áreas das mais lucrativas para o parque industrial brasileiro como um todo, pelo seu alto teor de valor agregado. Como nossas relações nesse campo estavam mais distantes desde que ambos países fecharam suas respectivas embaixadas na década de noventa, foram propostas ações e medidas a serem adotadas, como o estabelecimento de acordo de cooperação que contemplasse intercâmbio de oficiais, oferecimento de cursos especializados, criação de adidâncias e troca de adidos, entre outras, que, em suma, contribuiriam para as autoridades militares bangladesas terem um conhecimento melhor do potencial da indústria brasileira para as necessidades das forças armadas deste país (FFAA).

27. Pelo programa de trabalho, a embaixada relatou oportunidades reais de negócios que se apresentam nesse setor, indicando que as FFAA do Bangladesh dispõem de orçamento especial, até o ano de 2030, para aquisição, reaparelhamento e modernização de todos seus equipamentos militares, dentro de um programa denominado "Forces Goal- 2030 (FG 2030)". Esse nicho em breve será explorado entre as câmaras de comércio bilaterais, juntamente com a Associação Brasileira das Indústrias de Materiais de Defesa e Segurança (ABIMDE), no intuito de identificar empresas brasileiras que poderiam participar das diversas licitações organizadas anualmente pelas FFAA bangladesas.

28. Durante minha gestão, me aproximei das principais autoridades militares do país como o assessor de Defesa e Segurança da primeira-ministra, chefes dos Estados-Maiores das FFAA e do departamento de compras de materiais de defesa. Salientei a importância de que os comandantes das forças brasileiras estendessem convites para seus homólogos bangladeses visitarem o Brasil para conhecerem de perto o parque da indústria bélica nacional. O assessor da PM Sheikh Hasina, general Tarique Siddique, aceitou sugestão minha de conhecer o Brasil e participar da LAAD 2019 no Rio de Janeiro e, desde então, propaga a excelência, a qualidade, e o alto grau de tecnologia dos produtos brasileiros de emprego militar. Naquela ocasião, durante a LAAD, o general Tarique manteve reuniões com dirigentes da Taurus, da Embraer, da Avibrás, assim como representantes de outras empresas da indústria de defesa brasileira.

Consulado Honorário

29. A fim de obter importante apoio para empresas brasileiras exportadoras, iniciei processo de criação de consulado honorário brasileiro na cidade de Chattogram (Chittagong). A cidade abriga o maior porto da Baía de Bengala, por onde transita mais de 80% do comércio exterior do Bangladesh. Um volume significativo de comércio exterior chinês e indiano também se processa por intermédio daquele "Grande Porto de Bengala", conforme denominação feita por Vasco da Gama no século XVI. No momento, está tramitando processo de obtenção de "exequatur" para o candidato a cônsul honorário do Brasil naquela cidade portuária.

Esporte

30. A pedido da PM Hasina, em 2019, a CCBB juntamente com a Sociedade Esportiva do Gama, organizou estágio de um mês para quatro jovens desportistas que foram eleitos os jogadores de mais destaque nos torneios da federação bangladesa de futebol (BFF) nas categorias sub-15 e sub-17. A julgar pela repercussão na imprensa e junto as autoridades esportivas locais, a bem sucedida

experiência demonstrou a compatibilidade dos desportistas bangladenses com o futebol brasileiro, abrindo as portas para o estreitamento das relações bilaterais na esfera dos esportes, bem como para a abertura de novas avenidas de colaboração e parceria entre nossas sociedades como um todo.

31. O envio dos jovens futebolistas ao Brasil se inseriu no contexto do interesse da primeira-ministra Sheikh Hasina de desenvolver um programa a ser proposto pelo lado brasileiro, que terá por objetivo maior o restabelecimento do futebol como esporte de preferência nacional número um no Bangladesh. Na opinião de Hasina, o fortalecimento da prática dessa modalidade esportiva no Bangladesh deve ser realizado exclusivamente por intermédio do estreitamento da cooperação com o Brasil, a "capital mundial do futebol". Em razão da pandemia, dois eventos não foram realizados – a vinda de Pelé no ano de 2020 e a vinda da seleção feminina brasileira de futebol, acompanhada de delegação técnica para a discussão dos pormenores da proposta de projeto de restauração do esporte no Bangladesh.

Condecorações

32. De modo a estimular ações voltadas para o bom desenvolvimento das relações bilaterais, instituí pela primeira vez no posto condecoração de personalidades e autoridades locais que têm contribuído de algum modo especial para as relações entre nossos países. Condecerei com a Ordem do Rio Branco o ex-secretário-geral da chancelaria bangladense, o assessor de Defesa e Segurança da primeira-ministra, general Tarique Siddique, e a embaixadora Abida Islam, ex-diretora-geral para as Américas. Condecerei, ademais, o presidente do grupo industrial "Square", Anjan Chowdhury, que divulga a música brasileira trazendo músicos do Brasil para participarem do Festival Internacional de Música Folclórica de Dacca por ele patrocinado anualmente.

33. No plano consular, o atentado do “Holey Bakery” e a pandemia afastaram diversos membros de uma pequena comunidade brasileira no Bangladesh. Não obstante, a embaixada, com o apoio decisivo da área consular do Itamaraty, conseguiu repatriar nove cidadãos brasileiros durante os meses mais críticos da pandemia em 2020.

34. Finalmente, dando continuidade aos projetos acima descritos, abrindo novas avenidas de oportunidades, posso afirmar sem hesitação que o Brasil se firmará em uma posição estratégica diferenciada junto ao Bangladesh, reforçando a crescente parceria bilateral, bem como desenvolverá maior acesso a este mercado. Destaco, de modo especial, o programa do futebol e a importância de assinar acordo-quadro de cooperação técnica, para a subsequente implementação de projetos de cooperação bilateral na área agropecuária, tema de interesse estratégico para este país. O Bangladesh precisa desenvolver a pecuária, especialmente no que respeita gado leiteiro, assim como a produção de açúcar, de modo a reduzir importações significativas desses e de outros produtos agrícolas, que fazem gerar déficits crônicos em sua balança comercial.

35. Nesse contexto, sugiro realizar em 2022, ano em que nossos países celebram 50 anos de relações diplomáticas, grande evento com a vinda da seleção brasileira feminina, ocasião em que a delegação técnica se fará acompanhar para acertar os termos de referência do projeto na área do futebol, para o qual já há patrocínio dos setores privados de ambos países.